

MAYSSA AHMED KORAYEM

*EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA MODALIDADE
OFERECIDA PELO SESI*

CAMPINAS - 1997

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Mayssa Ahmed Korayem

Educação de Adultos: uma modalidade oferecida pelo SESI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o Curso de Pedagogia com as habilitações
Magistério das Séries Iniciais e Administração Escolar
da Faculdade de Educação, UNICAMP, sob orientação da
Professora Doutora Sonia Giubilei.

Campinas, S.P.
1997

AGRADECIMENTOS

Agradeço antecipadamente a todas as pessoas que de uma forma ou de outra ajudaram-me a concretizar mais este sonho;

À minha mãe, Maria Aparecida, mulher corajosa e protetora, meu pai, Ahmed, egípcio corajoso que deixou uma vida de conforto para tentar a vida neste país, meu irmão, Youssef, que conseguiu suportar minhas crises de stress e à Uly, que com seu companheirismo ajudou mais do que muitas pessoas;

À minha orientadora, Sonia Giubilei, que concordou em participar comigo dessa caminhada, guiando-me pela trilha obscura porém glorificante da Educação de Adultos, e também à Prof^ª. Dr^ª. Sônia Cardoso pelas orientações dadas com a 2^a leitura;

À Cíntia e Adriana por serem amigas no sentido mais literal possível da palavra e por dividirem comigo as alegrias e tristezas que um aluno de faculdade pode ter e por terem a incrível capacidade de rir das minhas piadas mais idiotas e sem-graça;

Ao Fred por ajudar , ajudar e aturar as piadinhas (muitas delas verdadeiras), a Dé, Lú, Keka, Care, Happy Day, valeu pelas gargalhadas;

Ao Júnior por insistir comigo que Panelão é nome de time de futebol e ainda entender meus momentos mais introspectivos;

Ao pessoal da Schincariol, Valquíria e Luiz Roberto, por acreditarem que Educação ainda é o melhor caminho para a construção da cidadania, e aceitarem carinhosamente que nós entrássemos de "penetra" na empresa;

Aos meus alunos do Supletivo por tudo que conquistamos juntos e pela Amizade;

E a Deus, obrigada pela vida e por tudo que me ajudou a percorrer.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| I. Introdução | 6 |
| II. Ensino Supletivo - a conquista do espaço | 9 |
| 1. Modalidades do Ensino Supletivo | 10 |
| 2. Educador de Adultos | 12 |
| 3. Características do Aluno-Adulto | 15 |
| Como é o aluno-adulto? | 17 |
| a) Grupo de Jovens | 17 |
| b) Grupo de Adultos-Jovens | 17 |
| c) Adulto Maduro | 18 |
| 4. As motivações do aluno-adulto | 18 |
| 4.1.- Certificado | 19 |
| 4.2 - Desejo de superar-se | 19 |
| 4.3 - Status | 19 |
| 4.4 - O ambiente (migrações) | 19 |
| III. A instituição SESI | 20 |
| 1. O que é o SESI ? | 20 |
| 2. O SESI como instituição educadora, de lazer e de promoções sociais | 21 |
| IV. O Curso Isolado de Ensino Supletivo (CIES) do SESI e seus alunos-adultos | 24 |
| 1. Características do Curso | 24 |
| 2. Características dos Alunos-Adultos | 25 |
| 3. Características do Corpo Docente | 25 |
| V. Metodologia do Trabalho na Pesquisa | 27 |
| VI. Análise dos dados | 28 |

| | |
|------------------------------------|----|
| 1. Quanto aos professores | 28 |
| 2. Quanto aos alunos-adultos | 30 |
| VII. Considerações Finais | 37 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 43 |

Anexos

I - INTRODUÇÃO

A idéia de realizar este projeto deu-se inicialmente pela experiência de trabalho por mim vivida com grupos populares de adolescentes e adultos numa escola estadual na cidade de Salto - S.P..

Este projeto tem por finalidade analisar o Curso Supletivo na instituição do Sesi — Serviço Social da Indústria — tendo como enfoque principal a metodologia nele aplicada, as características tanto do aluno-adulto quanto do curso por ele frequentado, os fatores que levaram este aluno a ser excluído do processo educacional regular fundamental e que agora volta a frequentar a escola via Curso Supletivo, o que acontece com o adulto no decorrer desse curso e a influência da sociedade no processo educacional deste aluno.

Meu interesse em conhecer o ensino de adultos despontou quando entrei em contato com turmas de alunos trabalhadores que cursavam de 5º à 8º séries na E.E.P.G. "MIRINHA TONELLO", no período noturno, na cidade de Salto-S.P., onde lecionei de abril a dezembro de 1994 como professora eventual. Percebi que a razão que levava aquelas pessoas até a sala de aula era o fato de as empresas onde elas trabalhavam estarem exigindo a escola fundamental completa para a admissão das mesmas.

Findo o ano de 1994, comecei a lecionar na E.E.P.S.G. "TANCREDO DO AMARAL", na mesma cidade e período, escola que atende alunos dos bairros mais diversos de Salto. Nesta escola, eu ministrava as aulas de História e Geografia para o Ensino Médio. A clientela era diferente daquela atendida na E.E.P.G. "MIRINHA TONELLO", mas o interesse pelos estudos e pela formação média era o mesmo com o atenuante de que alguns dos alunos estavam ali não porque queriam apenas uma conclusão de 2º grau mas sim, um degrau para o nível superior.

Paralelamente ao meu trabalho nas escolas estaduais, frequentava o curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e ainda lecionava para crianças de 5 e 6 anos na Pré Escola Municipal na cidade de

Indaiatuba-S.P. Esta dualidade de trabalhar com crianças e com adolescentes/adultos simultaneamente, me permitiu perceber que eu me identificava e gratificava mais no relacionamento com os alunos do curso noturno, ou seja, os adolescentes e também com os adultos que se encontravam ali.

Assim, optei por fazer o meu trabalho de conclusão de curso justamente nesta área, mas procurando um outro ícone que sempre me despertou curiosidade mas que nunca pude ter grandes informações e conhecimentos a respeito de cursos que atendessem ao aluno-adulto, ou seja, o Curso Supletivo. Em conversa com um de meus professores na Faculdade sobre alguém que pudesse me orientar nessa caminhada, cheguei à professora Dra. Sônia Giubilei, pesquisadora na área de educação de adultos.

A partir de então, iniciamos nosso trabalho que agora se faz presente na foma desse relato. O que procuramos com ele é, primordialmente, esclarecer como está o ensino supletivo, sua regulamentação, quem o frequenta, quem é o aluno/adulto e o que esta educação possibilita a quem a procura, sendo as informações coletadas no Curso oferecido pelo SESI, no Estado de São Paulo.

Falar sobre alfabetização/educação de adultos no Brasil é esbarrar no preconceito. Preconceito este que algumas vezes parte do próprio analfabeto (e dos pré-conceitos da própria sociedade) que já traz uma consideração formada a seu respeito: se não aprendeu antes, não irá aprender agora.

A educação é uma prática social. Através dela passam informações, saberes que visam a formação de sujeitos, de acordo com determinados interesses sociais em um dado momento histórico. Antigamente, quem nascia em "berço de ouro", recebia uma educação diferenciada daquele que nascia em família desprovida de bens materiais. Hoje em dia, esta diferença ainda existe, só que se dá dentro da escola, uma vez que o Estado tomou frente da questão da educação. O preconceito está inserido no interior da sala de aula estabelecendo uma diferença de classes sociais que se reflete diretamente na questão educacional, selecionando

e formando a mão-de-obra necessária ao desenvolvimento e manutenção do seu modo de produção.

A escola capitalista prega a igualdade mas age na desigualdade e é por aí que procura se legitimar. A Constituição diz que a escola é democrática, que existe para todos sem distinção. Mas será que isto corresponde à realidade? Vejamos:

Segundo o Art. 20 da Constituição Brasileira, o ensino é obrigatório dos 7 aos 14 anos de idade. Esta determinação deveria assegurar, pelo menos, formação igual para ricos e pobres. Porém, a realidade da escola desmente suas promessas. Atualmente, a escola é um instrumento de exclusão e seleção. Além disso, nem todos têm acesso à ela. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - 1992, apenas 2 em cada 3 crianças têm possibilidade de vaga. Na zona rural apenas uma em cada duas frequenta a escola; nas regiões mais pobres como o Nordeste, uma em cada três consegue estudar.

Com este quadro breve, percebemos que a escola acaba por agravar as desigualdades pois ela, que deveria atender a todos, acaba por atender mais e melhor as crianças das regiões mais avançadas.

paredes da escola, cabendo a ele mesmo dosar adequadamente como lidar com tudo isso.

A diferença que há entre educador e educando, está presente na sala de aula e não pode ser quebrada por um ato de vontade de um ou de ambas as partes, pois o poder socialmente concedido ao professor é dado pelo seu saber, que é buscado pelos alunos. Não se trata de anular esta diferença mas de trabalhar com ela, o que acaba por resultar na aprendizagem.

Vejam os a questão pelo seu começo.

1. MODALIDADES DO ENSINO SUPLETIVO:

Criadas em 1971, essas modalidades servem para auxiliar o Ensino Supletivo.

| CURSOS | EXAMES |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ao longo do processo de ensino • Frequência obrigatória • Sieriação dos estudos | <ul style="list-style-type: none"> • É permitido prestar o exame para o Ensino Médio sem ter concluído o Ensino Fundamental (parecer 219/73) • Não há obrigatoriedade de frequência • Não há sieriação dos estudos |

Entretanto, a teoria e a prática não estão andando juntas. A Lei 5692/71 remete ao ensino supletivo, uma amplitude e uma importância não definidas anteriormente. Essa Lei prevê o Ensino Supletivo através de quatro funções básicas:

- Suplência;

- Suprimento;
- Aprendizagem;
- Qualificação;

As três primeiras apresentam-se nas modalidades cursos e exames, e a quarta apenas apresenta cursos.

Mas o que é Suplência? Segundo a Lei 5692/71; artigo 24, entende-se por suplência, "a função de suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria", dando prosseguimento à educação continuada.

Ainda pela Lei 5692/71, o Suprimento que é a 2º função do Ensino Supletivo, tem a "função de proporcionar repetidas voltas à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte". O Suprimento concretiza-se na forma de cursos de "aperfeiçoamento" e "especialização".

A Aprendizagem é a "formação metódica no trabalho a cargo das empresas ou de instituições por estas criadas e mantidas ". (GIUBILEI, 1993:39).

A Qualificação baseia-se obrigatoriamente em cursos, visando a formação profissional "sem preocupação com a educação geral, como acontece com a Suplência".

A diferença que há entre o Ensino Supletivo e Ensino Regular, fica evidente na própria Lei 5692/71, que determina em seus parágrafos 1º e 2º, artigo 25, que os "Cursos Supletivos terão estrutura, duração, regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial do aluno a que se destina ". Já os Exames deverão ser realizados por disciplina, podendo o candidato inscrever-se em uma ou mais disciplinas no mesmo grau ou em graus diferentes. Aprovado na disciplina, o candidato obterá o atestado liberatório. De quanto forem os exames aprovados antes serão os atestados. Quando o aluno tiver todos os atestados das disciplinas, receberá o certificado de conclusão do respectivo grau. A montagem e aplicações

dos exames estão a cargo das Secretarias de Educação de cada Estado da Federação.

Outra forma adotada no Brasil para que o aluno volte a estudar é representada pelos Centros de Estudos Supletivos que “utiliza a metodologia modular”, segundo a qual o adulto inscreve-se em disciplinas variáveis e recebe os respectivos “módulos” para estudo, indo para a avaliação de cada módulo quando achar que está preparado. Esses Centros não seguem a sistemática da sala de aula como na escola regular. O que há no Centro são indivíduos isolados que buscam o professor para esclarecer suas dúvidas. São mantidos pelo Governo do Estado ou Municipal, sendo que, as instituições particulares não estão autorizadas a oferecer este tipo de educação para o adulto completar sua escolaridade.

Outras oportunidades para o adulto completar sua escolaridade são:

- Exames do Estado, “organizados e aplicados somente pela rede Pública Estadual em períodos previamente definidos nos respectivos estados;
- Cursos: mantidos tanto por redes particulares quanto oficiais;
- Centros Supletivos: organizados e mantidos pela Rede pública no esquema modular de ensino.

2. EDUCADOR DE ADULTOS:

Sendo o educador formado pela escola capitalista não seria ele, um novo agente de reprodução?

A sociedade educa este educador não só através da escola que o formou mas também pelas relações sociais, pelos meios de comunicação, etc. O educador deve se educar para modificar esta sociedade. E ele se educa quando ganha competência técnica na sua função, quando ganha consciência política, quando trabalha com grupos populares.

No ensino supletivo, o professor tem funções importantíssimas, dentre elas destacamos:

- O professor é um dos agentes mais interessados nas mudanças sociais, talvez porque durante o decorrer dos anos, sua profissão tenha sido brutalmente desvalorizada e desprezada por esta sociedade capitalista.

- O curso para adultos é mais do que aprendizado puro e simples. É também o momento que o aluno se solta, troca informações com os colegas, e mais do que tudo, valoriza a escola porque ali ele é respeitado como ser humano que é. É preciso que o professor valorize o conhecimento que o aluno-adulto traz, quebrar os estereótipos que existem entre os dois. Claro que não é tarefa fácil, pois o professor tem medo de que sem ser autoritário se transforme num impotente dentro da sala ("confunde" o ato de ensinar com autoritarismo) - já o aluno-adulto, tem um modelo de "escola de verdade" com giz, livros, lousa... Para ele, entrar em contato com uma escola que vise a prática, as experiências, trabalhos manuais é pouco, ou não é exatamente aquilo que ele esperava. Para que isto não passe de impressão, o professor tem de ser coerente para adequar o que o aluno esperava com o que ele, professor, pretende realizar no curso. Sendo assim, deve existir uma boa dinâmica dentro e fora da sala.

- O professor deve ser o mediador entre o aluno e seus receios; deve abrir espaço para que o aluno-adulto possa expôr abertamente suas idéias, onde ele também coloque seu ponto de vista, sem ser autoritário. Quando o educador percebe as motivações e medos dos alunos fica mais fácil lidar com eles e crescer junto deles, pois paralelamente à inibição está a vontade de aprender e de superar as dificuldades. Inibição esta que surge, entre outros fatores, pelo receio/medo de entrar em contato com o mundo letrado. O professor, ainda, tem importante papel em casos de pouca abstração de seus alunos pois facilita o trabalho para eles à medida em que os faz pensar.

Não raras as vezes o professor está muito interessado em lecionar para o supletivo. Tem empenho, garra, mas quando conhece o local de trabalho... fica decepcionado. A escola onde irá trabalhar, propiciar conhecimento, realizar

descobertas, etc,etc,etc, simplesmente faz parte de uma rede que ainda não se esgotou em meio à atual sociedade brasileira. Paulo Freire distinguiu bem dois tipos de escolas e, conseqüentemente, dois tipos de educação: a educação dominadora e a libertadora.

A educação dominadora equivale à maneira de considerar a formação do educando (acentuando que há uma diferença entre educador e educando). Esse tipo de educação nada mais é do que reflexo da nossa sociedade, que criou divisões e concorrências. O que este tipo de educação faz é preparar homens acomodados, conformados, bons executores, sem iniciativa, sem responsabilidades, sem espírito crítico nem dinamismo. Encara o educando como objeto, impede a criatividade e resiste ao diálogo, entre outros.

Paulo Freire mostra que na educação bancária, o homem é encarado/comparado a um depósito, onde o educador (detentor do conhecimento) apenas vai colocando dentro dali aquilo que ele considera que será importante para a formação do aluno-adulto. Isso faz com que o processo educativo conduza o homem à massificação ao invés da emancipação.

Segundo ainda Paulo Freire, na educação de adultos há alguns pontos primordiais que devem ser levados em conta independente do método ou linha do professor, tais como:

- educar para a emancipação;
- considerar o diálogo;
- promover o pensamento crítico;
- estimular a criatividade, a reflexão e as ações autênticas; pois mais que meros seres dentro de uma classe, o professor tem junto dele na sala de aula, seres humanos capazes e dotados de sentimentos, percepções e isto não pode ser jamais esquecidos ou suprido.

Mas é possível no atual sistema educacional brasileiro que haja implementação da educação libertadora? Como ponto de partida, lembramos Paulo Freire quando analisa a educação como um fenômeno humano.

Devemos sempre levar em conta que o sujeito que está presente na sala de aula do curso supletivo já fora excluído do ensino formal "normal" e que nem por isso deixou de ter capacidade, de ter uma posição crítica frente à alguns assuntos, e, principalmente, que este aluno-adulto, não esqueceu (ou pelo menos não deveria esquecer) que é um ser humano como outro qualquer . O curso supletivo deve lembrá-lo de suas capacidades e convencê-lo da verdade - que ele não é um fracassado por ter abandonado a escola em suas séries iniciais, mas um vitorioso por ter voltado a estudar.

Diante destas considerações como é o Ensino Supletivo oferecido pelo SESI, quem o frequenta, qual a metodologia aí utilizada, que características apresentam os alunos. Estas indagações serviriam de roteiro na coleta dos dados através de contatos diretos com alunos e professores do curso para adultos do SESI da cidade de Itu, São Paulo.

3. CARACTERÍSTICAS DO ALUNO ADULTO:

Para conhecer o adulto do Curso do SESI, é preciso saber anteriormente o que é um adulto? segundo o dicionário Aurelio, "diz-se do, ou o ser vivo que atingiu o máximo do crescimento". Os sociólogos podem definir como uma pessoa que termina a adolescência e adquire plenitude dos seus direitos e deveres que demandam de sua vida social. (Palladino, Educação de Adultos). Mas, como saber quando ou em que momento um indivíduo está apto a cumprir com essas condições?

Pode-se dizer que tudo depende do parâmetro que se utiliza em cada caso. Do ponto de vista psico-social, o indivíduo adulto é quem está maduro suficientemente em todos os aspectos de sua personalidade, de acordo com as expectativas do grupo social.

Segundo o autor Maslow, existem alguns "itens" que formam uma pessoa adulta:

1. Sentimentos adequados de segurança;
2. Auto-evolução adequada;
3. Espontaneidade e emotividade adequadas;
4. Contato eficiente com a realidade;
5. Desejos corporais adequados e capacidade de saciá-los;
6. Auto-conhecimento adequado;
7. Integração e congruência da personalidade;
8. Metas adequadas na vida;
9. Capacidade para aprender com a vida (experiência);
10. Capacidade para satisfazer os desejos do grupo;
11. Emancipação adequada do grupo ou da cultura.

Durante a vida corrente, consideramos que uma pessoa é adulta quando manifesta responsabilidade em seus próprios atos, independência e firmeza em suas convicções, raciocínio e equilíbrio lógico, objetivo e emocional, definição vocacional para o trabalho, independência econômica, capacidade de tomar decisões, etc.

Certo é que o indivíduo pode ser mais maduro em alguns aspectos da sua personalidade do que em outros e nem por isso deixa a condição de maturidade na qual está. Não é tarefa fácil definir o que é um adulto pois cada indivíduo segue um processo peculiar de sua própria natureza. Pesam aí fatores ambientais como educação, época, meio familiar e social, etc. Os mais jovens se inclinam às atitudes adultas, segundo Enrique Palladino, entre 17, 18 ou 20 anos os mais "velhos", na faixa dos 25 adiante.

Há de se lembrar que um dos fatores para a procura dos adultos pelo curso supletivo, se faz devido a, entre outros, o ingresso precoce no campo de trabalho e isso afasta o adolescente da escola formal.

COMO É O ALUNO ADULTO?

Para responder esta pergunta, lembramos que alguns adultos são mais adultos que outros... Por esse motivo e para facilitar a distinção de suas características, dividiu-se as faixas etárias em 3 grupos, de acordo com Palladino:

- a. dos 15 a 25 anos;
- b. dos 25 aos 45 anos;
- c. dos 45 em diante.

a. GRUPO DE JOVENS (15 AOS 25 ANOS):

O adolescente/jovem que procura o ensino para adultos, o faz por não ter tido oportunidade de frequentar o ensino formal quando era criança; isso devido ao ingresso "forçado" precocemente no campo de trabalho. Tal circunstância provoca neste aluno uma conduta ambivalente, pois num momento manifesta as características conhecidas dessa fase (contradição, instabilidade, rebeldia, etc.), em outros assume posições maduras derivadas da experiência trazida por ele durante sua vida.

Atraídos quase sempre pela exigência de possuir um certificado, de progredir no emprego, mas também trazendo o cansaço de um dia inteiro de trabalho, estes alunos chegam a encarar as aulas como um fardo pesado ou algo massante. Aí entra o espírito alegre e afetuoso do educador que faz com que aquele momento em que estão juntos se transforme em algo prazeroso e produtivo.

Na idade dos 20 aos 25 anos, o aluno-adulto tem mais auto conhecimento e responsabilidade sobre seus atos tanto na escola quanto em sua vida particular. Estes se esforçarão mais e valorizarão seus bons resultados.

b. GRUPO DE ADULTOS-JOVENS (25 AOS 45 ANOS):

São pessoas das quais se espera uma conduta equilibrada, razoável, ajustada a realidade, que pensam e que atuam com um claro sentido de

responsabilidade, o que socialmente chamamos de "conduta adulta". Querem ir à escola mais pela melhoria do seu grau de instrução do que pelo certificado. As mulheres, às vezes, desejam aprender a ler e a escrever aos 40 anos quando seus filhos já estão criados.

Na grande maioria das vezes, são adultos dedicados, muito atentos, com ânsia de aprender e desejosos de reter ao máximo as explicações do professor, a quem tem como alguém da família.

Em virtude da pouca abstração, surgem algumas dificuldades de aprendizagem, mesmo assim, este aluno se mostra com vontade, desejo e motivação para sanar a dúvida.

c. ADULTO MADURO (45 ANOS EM DIANTE):

Esse período é chamado de "terceira idade". Não é comum encontrá-los nas escolas mas às vezes pode-se encontrá-los, levados por um impulso de perfeccionismo, ou vontade de partilhar maiores momentos com seus netos. Em alguns casos, há uma certa dificuldade para a aprendizagem em virtude de diminuição da memória, maior resistência à trocas, ou dinâmicas novas em sala de aula, ou certa dureza ou insensibilidade à medida em que vão se acumulando as cicatrizes psicológicas da vida. Não obstante, quando a mente se mantém alerta e lúcida e a vontade é grande, se pode conseguir resultados positivos ainda nesta idade. Aqui o educador de adultos deverá colocar toda a sua compreensão, sua paciência, suas habilidades para conseguir aproveitar junto ao aluno deste momento.

4. AS MOTIVAÇÕES DO ALUNO ADULTO:

Por que o adulto volta à estudar? Que motivos os levam a esforçar-se nos estudos? Palladino ainda sugere as considerações mais comuns a respeito desse tema, que são:

4.1. CERTIFICADO:

O certificado serve, entre outros fatores, para conseguir emprego - o que no fundo, acaba sendo uma forma, talvez até involuntária, de combate ao analfabetismo. É preciso que, no mínimo, se saiba ler pois as máquinas estão apresentando um alto grau de complexidade e se faz necessário que seu operador saiba decodificar as informações presentes nos manuais de operação das mesmas.

4.2. DESEJO DE SUPERAR-SE:

Eles sabem que o poder de ler e escrever são armas que lhes permitem enriquecer seu espírito e elevar-se de seu cotidiano. A ignorância é, de certo modo, um tipo de escravidão.

4.3. STATUS:

A sociedade atual tende a desconsiderar ou ignorar o analfabeto e/ou semi escolarizado, o que aponta para a desigualdade de condições. Esta situação, muitas vezes, leva a sentimentos de inferioridade e de vergonha por parte do adulto diante de pessoas e/ou grupos.

4.4. O AMBIENTE (migrações):

O ambiente geográfico onde vivem as pessoas determina uma maior ou menor necessidade de alfabetização. A vida rural, no campo, não requer muita instrução. A mesma coisa se diz para os meios indígenas. Mas quando se fala de mudança destes locais para a cidade, geralmente em busca de trabalho, sente a necessidade de alfabetização para encontrar um bom emprego e também pelo fato da maioria das pessoas da comunidade serem instruídas.

III - A INSTITUIÇÃO SESI

1. O QUE É O SESI ?

O SESI - Serviço Social da Indústria - é uma entidade que atua com vigor pela igualdade social e melhoria do nível de vida do trabalhador e que se dedica a estender a um número crescente de trabalhadores e suas famílias, a condição de cidadãos modernos, com acesso à educação, múltiplas opções de lazer, teatro, literatura, aprendizado doméstico, assistência à saúde e jurídica, entre outras.

Dirigido pela FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o SESI paulista demonstra capacidade de iniciativa privada de edificar o futuro com consciência social e noção de desenvolvimento. Esse tratamento é feito de modo integrado com o CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, com o Instituto Roberto Simonsen e o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que compõem a constelação das entidades máximas do empresariado paulista.

Criado há quarenta e seis anos por um grupo de industriais de ampla visão liderado por Roberto Simonsen, o SESI partiu do reconhecimento de que os operários necessitavam de suporte para melhor viver e melhor produzir e que era preciso diminuir a distância entre empregado e empregadores.

Inicialmente concentrado em tarefas assistenciais, o SESI presta hoje um amplo atendimento aos trabalhadores e às indústrias, empresas de transportes, comunicação e pesca.

O SESI de São Paulo, tem uma grande rede de abastecimento estadual (mas que aos poucos está sendo desativada), organiza olimpíadas de trabalhadores, tem serviço toxicologia industrial, a maior rede privada de ensino do país e o maior clube social para trabalhadores do mundo, que é a rede de Centros de Atividades (CATs).

Nos últimos anos, o SESI ampliou significativamente o público atingido e multiplicou o número de usuários, divulgando intensamente os seus serviços junto a trabalhadores, suas famílias e empresários. São 1.134 unidades em 135 cidades, beneficiando 466 municípios e a população de usuários chega a 13,8 milhões de pessoas (segundo registros do próprio SESI/São Paulo do ano de 1992).

Para garantir que um grande número de pessoas conheça a instituição , o SESI investe em comunicação . Dentre as publicações feitas pelo SESI, destaca-se o "SESI INDÚSTRIA ", de periodicidade mensal e que é dirigido aos empresários, principalmente à área de recursos humanos; e os programas de televisão Castelo Rá-Tim-Bum, criado para apoio na educação pré escolar do SESI e Mundo da Lua, também voltado para a formação da criança, produzidos e transmitidos pela Rede Cultura e com o patrocínio do SESI, FIESP e CIESP. Uma outra realização do SESI e da Rede Cultura, é o programa Pense Grande, que transmite noções de administração para donos de pequenas empresas.

2. O SESI COMO INSTITUIÇÃO EDUCADORA, DE LAZER E DE PROMOÇÕES SOCIAIS:

No Brasil, a iniciativa privada, por meio do SESI, dá alguns exemplos de como desenvolver a educação com qualidade e modo abrangente, preparando melhor os filhos dos trabalhadores e eles próprios para a vida em família, no trabalho e na sociedade.

O ensino fundamental começa nos Centros de Vivência Infantil - CVIs - da área de educação infantil do SESI. São 9,5 mil crianças atendidas (dados de 1992) e além da educação comum, os alunos contam com as salas específicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação e expressão, do raciocínio lógico, da motricidade, das artes plásticas e do teatro. Estudam-se regras de trânsito, manuseio de telefones públicos, cuidam de hortas, o que visa a formação de cidadãos com visão ampla e conhecimento do seu potencial.

No ensino fundamental, além da educação formal, há aulas de iniciação profissional de encanadores hidráulicos, eletricitas, instaladores, marceneiros, mecânicos, ajustadores e outros profissionais.

A grande procura por parte dos trabalhadores e da comunidade em geral, criou a necessidade de se fixar critérios objetivos e muito rígidos de seleção. Ficou estabelecido que 85% das vagas destinam-se a filhos de trabalhadores, 5% a filhos de funcionários do SESI, FIESP, CIESP e SENAI, e, 10% à comunidade.

Os cursos supletivos do SESI no Estado de São Paulo, frequentados por adultos que desejam um pouco mais de escolaridade, tem 9 mil alunos por semestre. Esses cursos são oferecidos nos CATs ou Centro Educacionais e também nas empresas, são os chamados Cursos Isolados de Supletivo do SESI. Oferecendo o Ensino Fundamental e Ensino Médio e, além destes, há o "Telecurso 2000" (que também é dado nos CATs ou CIES).

A Educação oferecida pelo SESI também se destaca na área de desenvolvimento profissional, dedicada a aperfeiçoar trabalhadores com vistas à melhoria da qualidade, da produtividade e do relacionamento humano dentro da fábrica.

O treinamento é preparado conforme as características e necessidades de cada empresa. Técnicos visitam as fábricas e identificam possíveis problemas, propõem soluções e organizam programas nas áreas de Recursos Humanos. Produção e Segurança do Trabalho, onde se destacam os cursos do SESI para formação de comissões internas para prevenção de acidentes.

Os cursos podem ser dados em um dos 25 Centros de Consultoria e Treinamento do SESI, nas empresas e até por correspondência, para aqueles que preferem estudar em casa.

Esporte e lazer:

O SESI de São Paulo desenvolve um intenso trabalho com o objetivo de oferecer também aos trabalhadores e suas famílias oportunidades para a prática de

esporte e lazer, mais vivenciada pela camada mais favorecida da população brasileira.

Os CATs são um símbolo do investimento da iniciativa privada nessa direção. Eles têm piscinas, quadras de tênis, basquete, vôlei, campos de futebol, ginásios, pistas de atletismo e demais instalações necessárias à prática de numerosos esportes. Oferecem cursos de judô, dança, ginástica aeróbica, artesanato e todas as outras atividades voltadas para o lazer e o entretenimento. São 120 piscinas, 40 ginásios e quadras cobertas.

Promoções Sociais:

O SESI oferece à família trabalhadora alternativas para poupar recursos e aumentar rendimentos. Ensina à mulher economia doméstica, artes e ofícios que permitem a obtenção de rendimentos para si própria e o reforço do orçamento familiar.

Cursos de educação familiar são dados em 40 CADs - Centros de Aprendizagem Doméstica, instalados nos CATs. Esses cursos incluem as áreas de educação alimentar e culinária, educação doméstica, aulas de corte e costura e educação para a saúde.

A educação alimentar mostra como manter o valor nutritivo dos alimentos no preparo de cardápio racional. Cursos práticos ensinam a produzir congelados, bolos e doces.

O SESI ainda conta com um teatro (Teatro Popular do SESI) com 30 anos de atividades ininterruptas e 7 milhões de espectadores na sua história, 200 mil espectadores por ano.

IV - O CURSO ISOLADO DE ENSINO SUPLETIVO (CIES) DO SESI E SEUS ALUNOS ADULTOS

Para esta análise, foram elaborados questionários curtos para identificar num primeiro momento, as semelhanças e as diferenças entre os alunos dos três turnos de funcionamento do Curso Isolado de Ensino Supletivo (CIES) do SESI.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

O Curso Isolado de Ensino Supletivo (CIES)-377 assim denominado por ter as suas salas de aula localizadas no interior de uma empresa e, portanto, fora (isolado) do Centro de Atividades do SESI e está situado na cidade de Itu, interior do Estado de São Paulo. Contando com 3 salas de aula, funciona em três períodos - manhã, tarde e noite - atendendo alunos de 1º a 4º termos de Suplência I e 1º e 2º termos de Suplência II, pretendendo-se ampliar até o Telecurso 2000. Por ser modalidade Curso, as avaliações são constantes e periódicas e a frequência é exigida como forma de participação e interesse, como a lei do Curso Supletivo, 5692/71, regulamenta e exige.

Como os funcionários trabalham em turnos diferentes, o curso foi elaborado visando atender a esses trabalhadores. As aulas do período da manhã começam às 10:30h e vão até 13:30h para os funcionários que entram no serviço às 14:00h; o período da tarde compreende o horário das 14:30 às 17:30h e atende aos trabalhadores que deixam as linhas de produção às 14:00h e para aqueles que saem às 17:30 e/ou os que irão entrar no serviço às 22:00, é oferecido o horário das 18:30 até 21:30 h para que estes funcionários também possam estudar e frequentar o Curso Supletivo.

Este quadro vem demonstrar que durante os três turnos de funcionamento do curso, há uma mistura de alunos o que motivava a pesquisadora saber como

são esses alunos, suas aspirações, suas expectativas quando do início e ao término do Curso, que é semestral.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS ADULTOS

A empresa oferece o Curso Supletivo a todos os seus funcionários e só a eles, e é por este motivo que não encontraremos nas salas de aulas pessoas que não trabalhem na fábrica. É importante ressaltar o fato das empresas estarem abrindo suas portas para a Educação, percebendo elas que a mão-de-obra qualificada que tanto desejam está apoiada no ensino, na capacitação de seus funcionários, que passará a se valorizar cada dia mais justamente em função dessa descoberta que é educar-se para a empresa e para a vida pessoal de cada um. Cursos como o Telecurso 2000 estão encontrando um espaço cada vez maior no interior das fábricas interessadas na capacitação e ampliação do nível de instrução de seus funcionários, para que este desenvolvimento reverta-se em benefício para a própria empresa na forma de maior produção e com melhor qualidade.

Os alunos do C.I.E.S. - 377 são todos funcionários da empresa e as idades variam de 25 a 40 anos e, segundo o autor Palladino, já mencionado neste trabalho, estão no "Grupo dos Adultos-Jovens". Nesta fase, as pessoas buscam mais a melhoria de seu grau de instrução do que o certificado, muito embora não seja apenas este o fator levantado quando da resposta do questionário.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE:

Das professoras do C.I.E.S. - 377 do Curso de Suplêncial, duas são graduadas em Pedagogia e uma é formada apenas no Magistério do 1º grau. Esta última já trabalha no SESI há 5 anos e com Supletivo em empresas, as outras iniciaram a docência nesta área, respectivamente, há 6 meses e 1 ano.

Todos trabalham em clima de harmonia, fazendo troca de material, o que beneficia e muito os alunos, pois as professoras podem realizar uma exploração mais completa dos variados assuntos trabalhados durante o decorrer do Curso.

V. METODOLOGIA DO TRABALHO NA PESQUISA

A opção para o recolhimento de informações foi através de questionários e entrevistas informais tanto para alunos quanto para professores e também para a Orientadora Técnica da Divisão de Ensino Básico. Os questionários destinados às professoras continham questões referentes às experiências anteriores, grau de instrução atingido por elas, conhecer as (possíveis) diferenças entre as várias clientela com as quais já tinham trabalhado, identificar semelhanças/diferenças no rendimento escolar dos alunos das turmas de cada professora.

O questionário referente aos alunos, pretendia esclarecer os motivos e motivações que os levaram até os bancos escolares, conhecer a reação dos familiares, os sentimentos que traziam consigo no primeiro dia de aula, e nível de satisfação.

Já o questionário destinado à orientadora técnica tinha por função elucidar os objetivos do SESI com o Curso de Suplência, há quanto tempo existe este tipo de ensino no SESI, o grau de instrução da orientadora, como é o plano de carreira no SESI, o que possibilita ao professor em termos de chances e como ela encara o Curso do C.I.E.S.-377.

As entrevistas ficaram por cobrir algumas questões importantes pendentes no questionário das professoras.

VI. ANÁLISE DOS DADOS

1. QUANTO AO PROFESSOR:

O questionário foi aplicado a duas professoras do curso de Suplência I, do C.I.E.S.-377.

QUESTÃO 1: sobre o grau de instrução:

A primeira, é formada no Magistério de 1º grau em séries iniciais e já trabalha há 5 anos no SESI, destes, 1 ano trabalhou com crianças em idade de alfabetização, 2 anos com Supletivo no próprio SESI e nos últimos 2 anos com Supletivo, mas em empresas. A segunda, é formada em Pedagogia, entrou para o corpo docente há quase 1 ano, como substituta em salas de 1º e 2º séries de educação formal e iniciou sua atividade com Supletivo, no início do ano de 1997.

QUESTÃO 2: Experiências diferentes de Supletivo:

Ambas já trabalharam com crianças e agora trabalham com adultos. Pode-se perceber nitidamente em suas falas, quando da entrevista, que há uma "dúvida" quanto a preferência entre uma clientela e outra, pois com as crianças existe o aprendizado mais rápido e a constante curiosidade aguçada, própria da infância. Já com os adultos, o desejo de superar as dificuldades e a vontade de recuperar o tempo perdido são sentimentos que motivam o retorno aos seus estudos.

QUESTÃO 3: Percepção do professor referente às crianças e adultos:

Segundo as professoras, as crianças trazem consigo uma curiosidade aliada a uma grande rapidez em captar as informações transmitidas pelo professor. Além do que, trazem um dinamismo e uma incansável disposição para tudo que se proponha a elas, ou seja, para brincar, estudar, conversar...

Os adultos são pessoas que já passaram por muitas experiências e se enquadram no "Grupo dos Adultos-Jovens" (25 a 45 anos), segundo o autor

Palladino (1989: 27) e por esta definição "são alunos dedicados, muito atentos, com ânsia de aprender e desejosos de reter ao máximo as explicações do professor".

QUESTÃO 4: tempo de experiência com Supletivo :

Como foi mencionado na questão 1, uma das professoras trabalha há 4 anos e a outra, está na profissão há 9 meses e continua com a classe de adultos porque foi a única opção que o SESI lhe ofereceu antes de encerrar contrato com ela.

QUESTÃO 5: motivação dos alunos-adultos:

Realmente as turmas deste CIES são muito interessadas. O índice de evasão é praticamente zero e as faltas diárias também não são frequentes. Eles têm muita vontade de enfrentar mais esse desafio da vida e acreditam, em sua maioria, na vitória pessoal de cada um.

Prova disso foi a formatura dos alunos do 4º Termo de Suplência I realizada no mês de agosto deste ano. A emoção tomava conta de todos os semblantes, principalmente dos diretores da empresa, que estavam presentes nesta ocasião e sempre incentivavam os "colaboradores" (funcionários) a não desistirem desta conquista.

QUESTÃO 6: Sobre o interesse do aluno-adulto funcionário da empresa:

As professoras concordaram quando afirmaram categoricamente que o aluno/funcionário é mais "dedicado" que o aluno de Supletivo fora da empresa, por vários motivos; segundo a professora que mais trabalhou junto deste grupo, as motivações vão desde o desejo pelo diploma, passando pela satisfação pessoal e desembocando no sucesso para a carreira .

QUESTÃO 7: Aprendizado do aluno/adulto:

Houve concordância também nesta questão. Os alunos/adultos realmente têm uma capacidade menor de abstração em virtude da vida difícil que a grande

maioria deles tinha (e alguns ainda têm) e que culminou no abandono dos estudos quando da idade escolar.

O melhor em trabalhar com este tipo de aluno é a satisfação do professor ao ver sua classe se dedicando e demonstrando tanta garra para vencer os preconceitos e reconhecendo que cada nova "matéria" apreendida é uma barreira derrubada.

2. QUANTO AOS ALUNOS ADULTOS

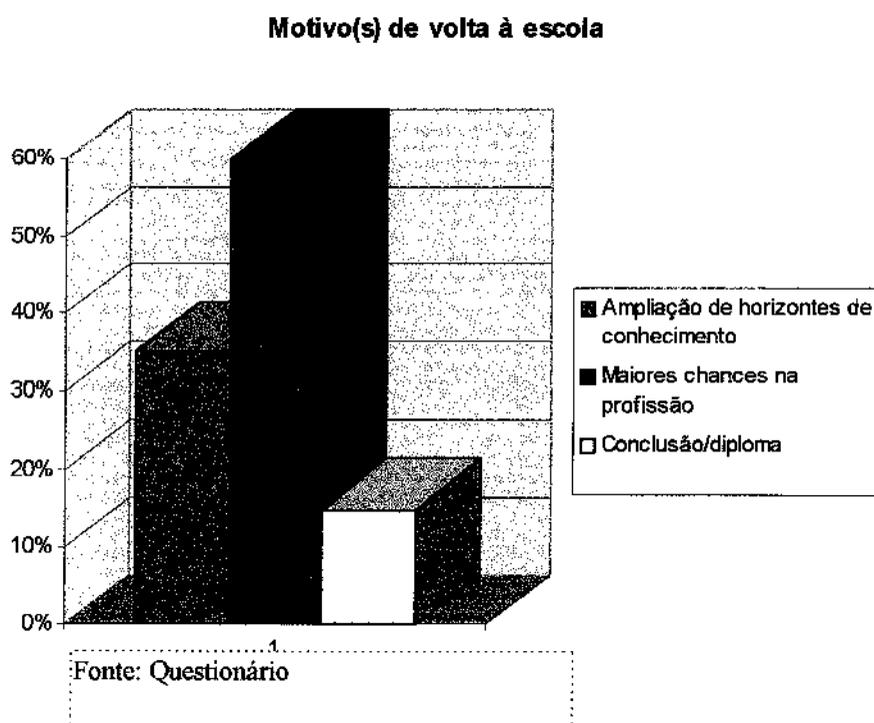
Os adultos do CIES-377 são pessoas determinadas a vencer os preconceitos e as dificuldades que a vida lhe apresenta diariamente e têm as mais diversas motivações para aprender.

Os objetivos do questionário aplicado à estes alunos visavam conhecer as motivações que os levaram de volta aos estudos, conhecer a reação dos familiares de cada um, o crescimento (mudança) na vida de cada um, enfim, as várias facetas do aluno/adulto e que serão discutidas a seguir.

Em algumas questões, os alunos assinalaram mais de um alternativa, razão pela qual a soma de alguns tópicos não totaliza 100%.

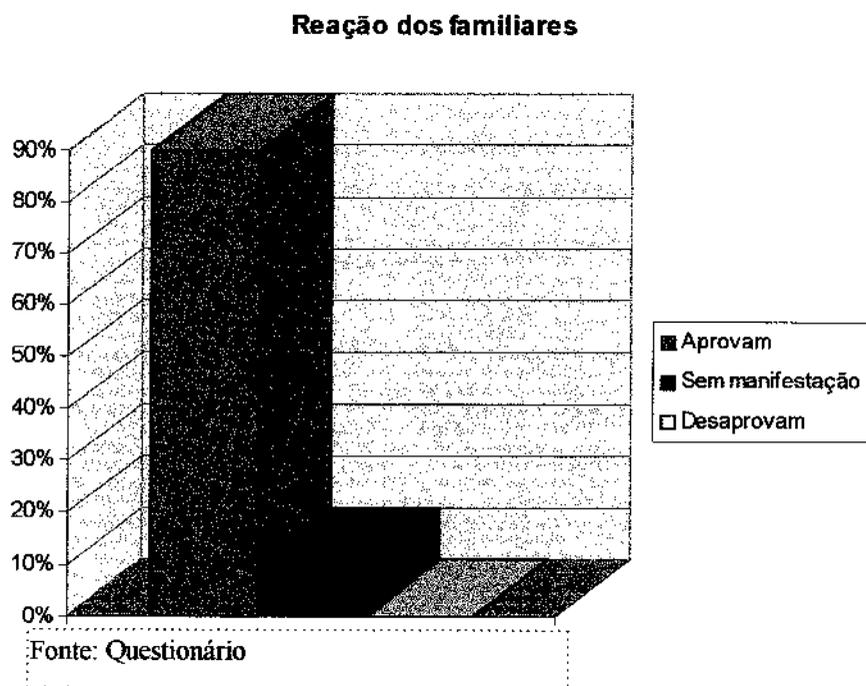
A pergunta número 1 do questionário dirigia-se a conhecer o (s) motivo (s) que levou (levaram) o aluno a voltar à escola. Desta questão soube-se que 15% almejam diploma e consequentemente a conclusão do Ensino Fundamental e se oferecido for, também o Ensino Médio, 35% disseram buscar uma ampliação dos horizontes de conhecimento e 60% pretendem maiores chances na carreira.

GRÁFICO NÚMERO 1:



A reação dos familiares dos alunos que retornavam aos estudos, tema da segunda questão, foi de apoio em 90% das respostas enquanto que 10% de alunos não contaram com a manifestação de seus parentes.

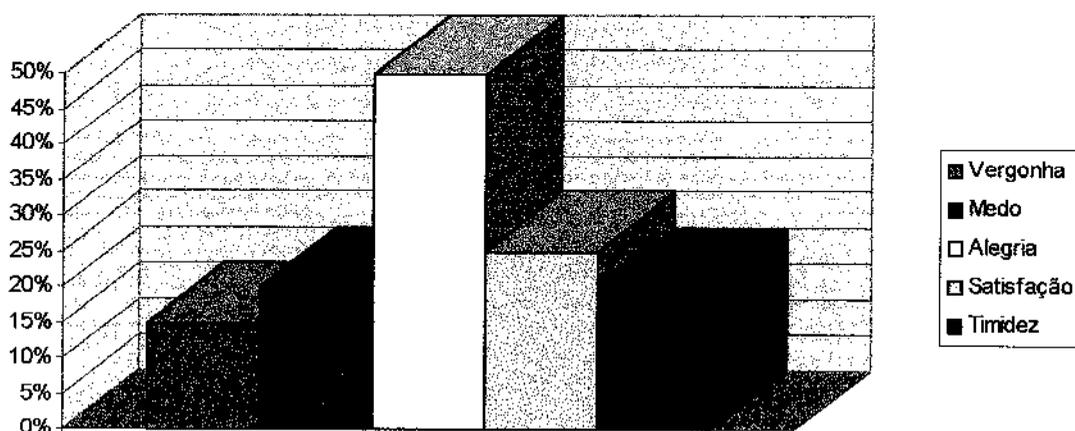
GRÁFICO NÚMERO 2:



Com referência a questão 3, no primeiro dia de aula, em janeiro, os alunos pareciam encolher-se nas carteiras com medo do olhar da professora (20%); os sentimentos se misturavam: vergonha (10%), alegria (50%), satisfação (25%) e timidez (20%) e agora no mês de junho, pudemos perceber na turma um espírito de segurança muito grande em virtude do tempo de convivência e da realidade do que é uma sala-de-aula. É agradável notar como o aluno-adulto progride quando sente confiança e respeito pelo educador que fica com ele em sala de aula. Os assuntos não se restringem à apenas questões escolares, mas também, acontecimentos relacionados à vida de cada um, tanto na fábrica, como fora dela. E sendo assim, o professor é visto como um amigo muito próximo de cada um deles. O gráfico que ilustra esta questão, se encontra a seguir.

GRÁFICO NÚMERO 3:

Sentimentos no 1º dia de aula (Janeiro/97)



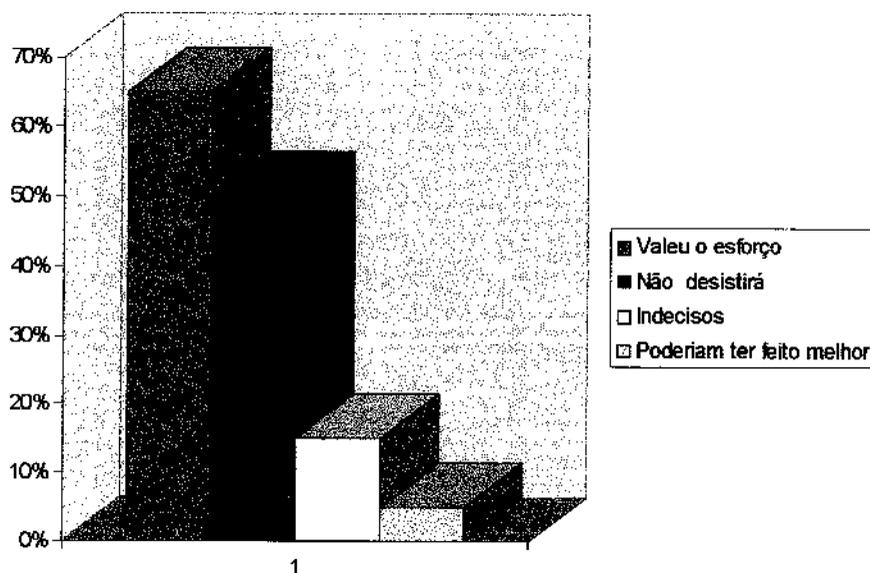
Fonte: Questionário

O gráfico número 4, opiniões sobre próprio desempenho, ilustra que 65% dos alunos entrevistados disseram ter sido válido o esforço, 50% disseram ter sido muito compensatório e que não planejavam desistir tal a segurança conquistada;

15% ainda estão um pouco indecisos sobre dar continuidade ao curso mas concordam que foi compensatório e 5% disseram que poderiam ter se esforçado mais.

GRÁFICO NÚMERO 4:

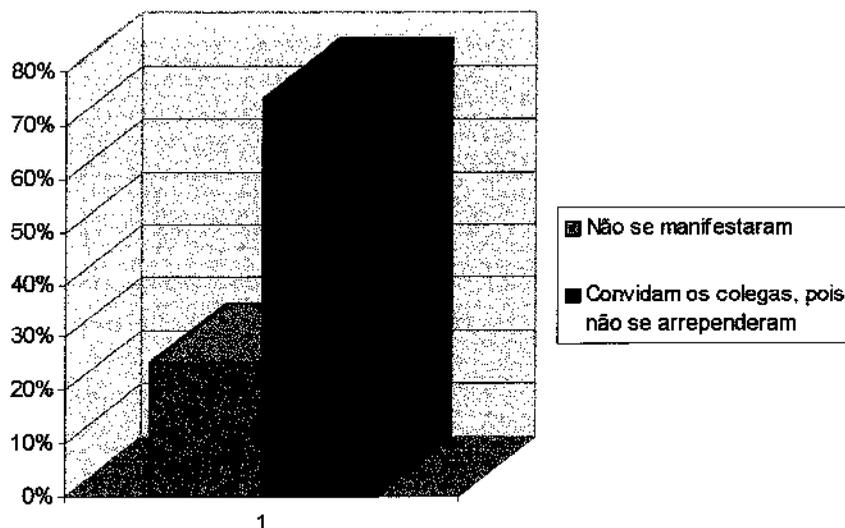
Opiniões sobre o próprio desempenho



Fonte: Questionário

Quando o assunto é incentivar colegas da firma para retornarem aos estudos, como revela a questão 5, 75% dos entrevistados afirmaram não ter se arrependido e sempre convidam os companheiros funcionários a retornarem aos estudos, pois a melhoria não se restringe somente à fábrica ou à família de cada um deles. Nesta questão, 25% dos alunos não se manifestaram. O gráfico que ilustra esta questão se encontra na página seguinte.

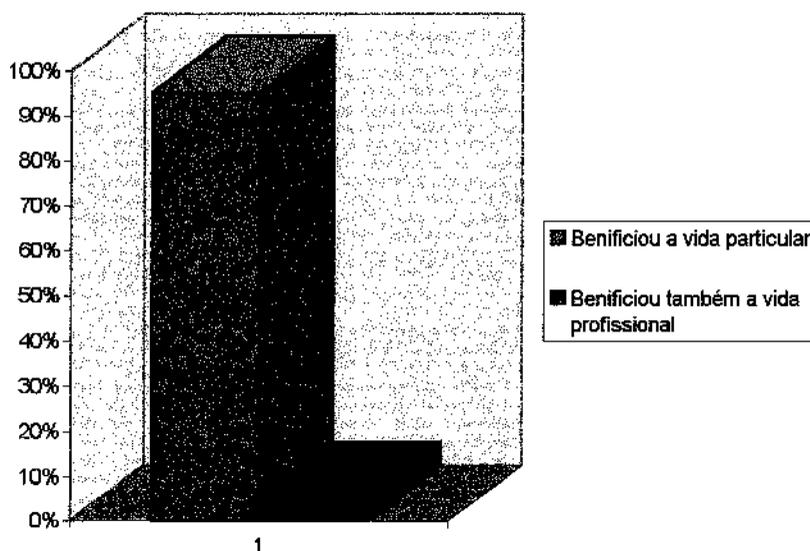
GRÁFICO NÚMERO 5:

Incentivo aos colegas da firma

Fonte: Questionário

O gráfico número 6 aponta para o resultado que o estudo pode trazer para o adulto uma vez que 95% dos entrevistados informaram que os estudos tendem a trazer benefícios para a vida de cada um e apenas 5%, consideraram um benefício também para a vida profissional.

GRÁFICO NÚMERO 6:

Benefícios À Vida

Fonte: Questionário

Desta análise ficou claro a diferença que há entre os alunos de cursos oferecidos em empresas para os cursos dados em escolas. Os alunos/funcionários das fábricas não faltam muito pois sabem que com o horário que fazem na firma, seria impossível conseguir estudar em uma escola e também dão muito valor ao ensino que recebem porque pretendem concluir, se possível for, até o Ensino Médio; além disso a empresa fornece a eles desde material escolar completo (caderno, lápis, borracha...) até transporte. A fábrica ainda exige dos professores um acompanhamento trimestral do aluno com suas notas e faltas para que este relatório seja enviado ao Departamento de Recursos Humanos a fim de evitar-se baixa frequência do funcionário em sala-de-aula. Enquanto no Curso Supletivo oferecido na própria escola do SESI ou em escolas municipais, o índice de frequência é mais baixo — cerca de 75% de presença/aula, sendo que no CIES, o índice é de 90 a 100%/aula, segundo as próprias professoras.

Através de dados colhidos com auxílio do questionário aplicado junto das professoras, foi verificado que o interesse nos estudos dos alunos do CIES é grande porque eles reconhecem que o mercado de trabalho exige maior grau de instrução sempre. Os que freqüentam o curso matutino, vão mais descansados porém um pouco mais sonolentos ainda, neste momento cabe ao educador demonstrar toda sua boa vontade e espírito alegre para motivá-los; de acordo com a entrevista com as professoras, os alunos do curso vespertino estão mais cansados pois eles entram para trabalhar às 6:00 horas da manhã e saem às 14:00 para ainda encararem mais três horas de estudo; os alunos do curso noturno estão meio que mesclados pois existem alunos que saem das linhas de produção e outros que ainda irão trabalhar no turno das 22:00 às 6:00 horas da manhã, mas todos sem exceção têm uma meta: vencer e crescer. Vencer os preconceitos e as dificuldades e crescer profissional e pessoalmente.

VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação de adultos. Este foi o tema que a autora quis discutir como forma de encerrar o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas no ano de 1997. Quando deu início a esta pesquisa, tinha uma vaga noção do que era o Ensino Supletivo no Brasil atual. Pensava ser uma vertente em expansão, em crescimento e que deveria ser de grande valor pois esse ensino, dentre outros aspectos, visa a preparação do indivíduo para o mundo escolarizado.

A autora constatou quanto desfalcada de informações encontrava-se a respeito dessa modalidade de ensino. Por incrível que pareça, a educação de adultos sofre um bombardeio de preconceitos que se refletem nitidamente no próprio aluno-adulto pois menospreza-se quem tem coragem de deixar para trás 20,30 anos de afastamento dos bancos escolares e dar início a uma nova tentativa de reestruturar sua vida educacional e social.

O que acaba por ocorrer é que a escola reforça o tipo de ação construída fora do espaço escolar, uma vez que as dificuldades de classe se dão no interior da própria sala de aula, e isso seria a última coisa que poderia existir neste meio, devido a todas as ideologias democráticas que são veementemente pregadas como forma de cumprir uma obrigação formal para com a comunidade, que queira ou não, ainda corresponde a grande parte da clientela atendida nas escolas estaduais brasileiras.

O que se faz necessário e urgente seria a "reconstrução" da sociedade. Mas como realizar esta mudança? Através das instituições sociais, entre elas, a escola. É notório que a escola pode ser um excelente veículo de desmistificação do preconceito pois ela contém um dos principais interessados nesta evolução: o próprio professor. Este é, sem dúvida, um agente que defenderá o abandono do preconceito uma vez que já sofreu a discriminação da sociedade que menospreza sua profissão e sua importância na vida social e profissional dos alunos, prova disso são as inesgotáveis campanhas de valorização do Magistério que são fartamente veiculadas via televisão e rádio.

Quando o aluno-adulto procura um Curso Supletivo o faz por uma série de fatores que ficaram esquecidos em sua vida tais como: conhecer o sabor da conquista, pois o fato de ele retornar aos estudos já constitua uma vitória sobre os preconceitos que a sociedade e (ele também) coloca para si ; derrubar seus receios iniciais quanto a retomada da atividade escolar; enfrentar o Curso com a certeza de conseguir o certificado de conclusão, o status , visto que pelo fato de não saber ler ou escrever ou ainda, ser semi-alfabetizado, tem sentimentos de inferioridade ou de vergonha frente a outras pessoas.

É interessante notar que quando o aluno adulto consegue resolver um problema matemático, por exemplo, imagina conseguir vencer outros problemas de sua vida. O aluno do Supletivo freqüentemente tem reações dessa natureza pois tende a levar toda sua vivência para dentro da sala-de-aula, suas alegrias, tristezas, conquistas, dissabores, etc., e o professor tem de respeitar essa condição desenvolvendo trabalhos e conteúdos que sejam do interesse desse aluno, respeitando as dificuldades e facilidades que ele possa vir a ter no decorrer do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor.

A nova Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 no artigo 37, § 2º regulariza o ensino de jovens e adultos dizendo que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. Mas será que esta Lei condiz com a realidade atual brasileira?

O Estado não está oferecendo condições a quem decide enfrentar o Supletivo pois num momento onde as empresas descobrem que investir em educação significa reverter benefício à sua própria produção, o Governo fecha salas-de-aula do Curso Supletivo. É neste momento que despontam os serviços educacionais oferecidos pelo SESI (Serviço Social da Indústria), que mantém cursos isolados para adultos em empresas e nas próprias instituições SESI espalhadas pelo Estado de São Paulo, a fim de tentar salvar o adulto que queira voltar a estudar.

Mas, além da opção do Curso Supletivo, em que mais pode-se apoiar o adulto que deseja voltar aos bancos escolares? A L.D.B. 5692/71, artigo 24, diz que este tipo de Ensino é organizado da seguinte forma: existem os Cursos (com avaliação constante, freqüência obrigatória e seriação dos estudos) e os Exames (onde é permitido prestar o exame para o Ensino Médio sem ter concluído o Ensino Fundamental, não existindo nem controle de freqüência e nem seriação dos estudos). Essa Lei ainda prevê 4 funções básicas para o Supletivo: Suplência; Suprimento; Aprendizagem e Qualificação, sendo que as três primeiras apresentam-se nas modalidades Cursos e Exames, e a quarta apenas, Cursos.

Mas o que estas modalidades oferecem? A Suplência amparada pela Lei L.D.B. 5692/71, tem a “função de suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos”; o Suprimento tem a função de proporcionar repetidas voltas à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular; a Aprendizagem fica a cargo das empresas e visa a formação metódica no trabalho e por fim, a Qualificação que baseia-se em cursos objetivando a formação profissional, sem preocupação com a educação geral. Além dessas “opções” existem ainda os Centros de Estudos Supletivos, que utilizam da metodologia modular, onde o aluno recebe módulos e apenas consulta o professor para esclarecer dúvidas, fazendo nesses próprios Centros os exames dos módulos.

O SESI (Serviço Social da Indústria) é uma entidade que atua pela igualdade social e melhoria do nível de vida do trabalhador. Criado há 51 anos por um grupo de industriais (entre eles, Roberto Simonsen), a idéia partiu do reconhecimento de que o trabalhador necessitava de suporte para viver e produzir melhor. Hoje, o SESI oferece aos trabalhadores, variados tipos de serviços desde promoções sociais até atendimentos educacionais e na área de saúde.

Em termos de Educação, o SESI oferece o Ensino Fundamental (desde a pré-escola), os Cursos Supletivos e o Telecurso 2000, montado geralmente em empresas, sendo o ensino feito através da televisão e do vídeo, neste caso, o professor é apenas um orientador.

O SESI mantém vários cursos em empresas visando atender seus funcionários que por quaisquer motivos deixaram a escola na infância e adolescência, visto que oferece cursos de Suplência I que cobre o período entre a 1ª até 4ª séries, Suplência II de 5ª a 8ª séries, e também o Telecurso 2000 para o Ensino Médio. Sobre o Telecurso se faz necessário pensar sobre a sua real eficiência pois este tipo de ensino conta com um orientador e não professor, uma vez que o ensino se dá via televisão/vídeo e o orientador apenas indica as possíveis soluções para as dúvidas do aluno. Não há possibilidade de existir interação educador/aluno pois o vídeo ocupa um espaço que sempre foi destinado à pessoa que deveria dar ao aluno tranqüilidade, amizade e companheirismo, sentimentos que sempre acabam por surgir neste meio onde o adulto traz suas alegrias, seus problemas “extra-classe”, para dentro da sala-de-aula, acabando por criar uma situação aprazível e por que não dizer amigável na instituição escola.

Quanto ao ensino em empresas, é percebida claramente a intenção das indústrias de médio e grande porte em estar proporcionando aos seus funcionários a complementação dos estudos, pois além de estarem investindo no próprio pessoal (e conseguindo com isso aumentar a auto-estima destes trabalhadores), há maiores ganhos do ponto de vista quantitativo e qualitativo na elaboração do produto industrial acabado.

Além desses fatores, existe ainda a busca do certificado da Qualidade Total (ISO 9000) que padroniza médias e grandes indústrias pela qualidade de seus produtos, avaliando condições adequadas de trabalho, preparo e grau de instrução dos funcionários, que não pode ser inferior ao Ensino Fundamental completo. Entende-se o porquê de tantos investimentos em Educação nas empresas...

E são exatamente estas indústrias que estão abrindo suas portas para o ensino que o SESI oferece.

Os alunos-funcionários são pessoas dispostas a vencer as dificuldades e desenvolver cada vez mais a capacidade de cada um no que tange ao crescimento individual e profissional, diferente dos alunos de cursos em escolas pois esses,

além de terem baixo índice de presença/aula, ainda não demonstram interesse e responsabilidade para dar continuidade ao Curso.

Como qualquer aluno-adulto, este funcionário tem também dificuldades de aprendizagem em função do tempo em que ficou ausente dos bancos escolares e da falta de apoio pedagógico em sua vida até o momento em que retornou à escola. O professor neste momento, deve tranquilizá-lo, deixá-lo a vontade na sala para que este aluno não encare as dificuldades como impossibilidades para o prosseguimento do Curso.

Para isto, há anualmente treinamentos que visam a constante capacitação do profissional educador, para que este não caia na mesmice do dia-a-dia na escola e para que não torne as 3 horas de aula, algo massante.

O que se faz necessário compreender é que o aluno-adulto, quando procura o Curso Supletivo, está interessado não só no certificado, mas em seu amadurecimento intelectual e social, como ficou provado nos questionários, e isto deve ser levado em conta antes de se fazer qualquer julgamento preconceituoso a respeito deste aluno/adulto, pois num país onde os índices de analfabetismo ainda são altos e preocupantes (uma vez que o Governo não se mobiliza para tentar diminuí-los) , se torna evidente a visão segregatória que a sociedade insiste em manter. E este fator remete-nos a uma questão que, confessamos, temos medo da resposta: até quando a sociedade olhará o outro não pelo que é, mas pelas posses que tem? Este tipo de ideologia reforça o preconceito arcaico que insiste em se fazer presente no meio de todas as classes sociais brasileiras. Ele é como um gás inflamável que vai penetrando silenciosamente nas bases da sociedade e basta apenas uma fagulha para dar início a uma explosão que culmina no racismo social.

Às portas do século XXI gostaríamos de poder sonhar. Sonhar com uma sociedade menos individualista e mais coletiva; com um ser humano menos egocêntrico e mais voltado ao próximo, para que não houvessem tantos segmentos nesta sociedade capitalista. A idéia não seria devanear a respeito da igualdade, jurando que não existe preconceito neste país e sim, pensar na realidade e no futuro como algo possível de se transformar; bastaria para isso que a classe social

dominante debruçasse seu olhar ativo àqueles que vivem sob os escombros da vida, desejando atenção e interesse. Talvez nesse dia, poderíamos dizer que o gás que penetrava nas entranhas do capitalismo teria se esvaído por um pequeno espaço no fim do túnel.

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, Aída. **Alfabetização de Adultos**. Cadernos de Educação Popular n° 8, Petrópolis: Vozes, 1983.

CASTILHO, Alfonso. **Educação de Adultos na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1985.

CONSTITUIÇÃO da REPÚBLICA FEDERATIVA do BRASIL. São Paulo: IMESP, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FUCK, Inês T.. **Alfabetização de Adultos**. GEEMPA. Petrópolis: Vozes, 1983.

GIANELLA, Ivo. **Ensino Supletivo: Legislação Federal e Estadual**. São Paulo: IMESP, 1977.

GIUBILEI, Sonia. **Trabalhando com adultos, formando professores**. UNICAMP, 1993 (Tese de Doutorado)

HADDAD, Sérgio. **Uma proposta de educação popular no Ensino Supletivo**. Tese de Mestrado em Educação. São Paulo: USP, 1992.

HARA, Regina. **Alfabetização de Adultos**. São Paulo: CEDI, 1991.

HISTÓRICO da LEI n° 5.692. Brasília, Senado Federal, 1971.

OLIVEIRA, R. D. de, **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1983.

PALLADINO, Enrique. **Educacion de adultos**. Buenos Aires: Humanitas, 1989.

POEL, Maria. S. V. der, **.Aalfabetização de Adultos**. Petrópolis: Vozes, 1981.

PRAXEDES, Lurdes. **A problemática dos Cursos de Suplência no Estado de São Paulo**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

SESI. **Caderno anual do SESI**. São Paulo: Gráfica SESI, 1992.

UDEMOM. **Lei nº. 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo, 1997.

WERTHEIN, Jorge. **Educação na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1985.

ANEXO

ANEXO 1

(professoras)

1. Grau de instrução atingido: _____
2. Você já trabalhou com outro tipo de ensino que não o Supletivo? Qual e onde?
3. Em caso afirmativo, qual a diferença que você observou entre um tipo e outro?
4. Há quanto tempo trabalha com Supletivo?
5. Como você acha que é a motivação da turma para a qual leciona?
6. Você acha que o interesse do aluno adulto em empresa é diferente do aluno da escola formal (comum)?
7. E com relação ao aprendizado. O aluno adulto é diferente da criança em idade escolar?
8. Comentários:

ANEXO 2

(alunos)

1. Quais os motivos que o levaram a retornar aos estudos?

- a. ampliação dos horizontes de conhecimento;
- b. maiores chances na profissão;
- c. conclusão/diploma

2. Qual foi a reação dos seus familiares?

- a. aprovaram;
- b. não se manifestaram;
- c. desprovaram

3. Quais os sentimentos que você trazia no 1º dia de aula?

- a. vergonha;
- b. medo;
- c. alegria;
- d. satisfação;
- e. timidez;
- f. outro. Qual? _____

4. Você acha que o esforço foi válido?

- a. compensatório e não pretendo desistir;
- b. estou indeciso em dar prosseguimento ou não ao curso;
- c. me esforcei pouco.

5. O que você diria ao colega que deseja estudar?

- a. Vá. Você não vai se arrepender;
- b. Não vá. É perda de tempo.

6. Que mudanças você sente em sua vida agora?

- a. Mudanças na vida particular;
- b. Mudanças apenas na vida profissional;
- c. Não sinto mudança alguma